

INOVAÇÃO AUDIOVISUAL E A VOZ POLÍTICA EM *LET ENGLAND SHAKE*, *BIOPHILIA* E *LEMONADE*

Fernando Paes de Oliveira Chaves Guimarães

Cecília Antakly de Mello

Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo

fernandopocg@gmail.com
fernando.paes.guimaraes@usp.br

Objetivos

O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar e cotejar as obras *Let England Shake*, *Biophilia* e *Lemonade* de modo a verificar suas especificidades, pontos de congruência e complementaridades que possam apontar para novos horizontes audiovisuais no século XXI. Partindo da aproximação entre esse conjunto de obras inovadoras dentro do panorama da indústria fonográfica contemporânea, a pesquisa se desenvolveu a partir de dois eixos, que suscitaram as duas hipóteses principais, a serem exploradas, sendo elas *Intermedialidade e Hibridismo* e *Estética e política: guerra, ecologia, feminismo e negritude*.

Métodos e Procedimentos

As fontes primárias desta pesquisa foram as obras audiovisuais selecionadas. Para analisa-las, foi empregada a técnica de análise fílmica a partir da decupagem das principais sequências de cada obra e da análise das técnicas audiovisuais empregadas. A análise do *app álbum* de Björk exigiu, sem dúvida, a adaptação dos métodos tradicionais de análise fílmica e textual, processo que foi documentado na pesquisa. As fontes secundárias foram os livros, artigos, videoclipe e discos listados na bibliografia.

Resultados

A partir da pesquisa desenvolvida, foi possível entender que os três álbuns selecionados foram marcos para a indústria fonográfica. Suas formas inovadoras (*álbum visual* e *app album*) se tornaram exemplos de que cada vez mais as inovações audiovisuais penetram em formatos já bastante estabelecidos, resultando em experiências novas. Por outro lado, a escolha das artistas em desenvolverem projetos híbridos em suas formas, trouxeram uma atenção especial a temática tratada

em suas obras. PJ Harvey expõe de forma impactante os horrores da participação da Inglaterra nas guerras do Afeganistão, Irã e Iraque. Björk, através de relações entre música, tecnologia e natureza explicita sua preocupação com as políticas ambientais adotadas pela Islândia em 2008, que contribuíram para uma grande crise econômica mundial. Já Beyoncé, através de um álbum visual, fala de raça e gênero.

Conclusões

Através da pesquisa foi possível entender que a escolha das artistas por formatos inovadores trouxe uma visibilidade enorme para o discurso político levantado por cada uma delas em suas obras. A inovação estética se tornou uma plataforma que veio a impulsionar o discurso desenvolvido por essas artistas mulheres na década de 2010.

Referências Bibliográficas

DIBBEN, N. *Visualizing the App Album with Björk's Biophilia*. In: HERZOG, A.; RICHARDSON, J.; VERNALLIS, C., *The Oxford Handbook of Sound and Image in Digital Media*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

KORSGAARD, M. B. Music video transformed. In: RICHARDSON, J.; GORBAMN, C.; VERNALLIS, C., *The Oxford handbook of new audiovisual aesthetics*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MACHADO, A. A reinvenção do videoclipe. In *A televisão levada a sério*. São Paulo: SENAC, 2000.

VERNALLIS, C. Music Video's Second Aesthetic? In: RICHARDSON, J.; GORBAMN, C.; VERNALLIS, C., *The Oxford handbook of new audiovisual aesthetics*. Oxford: Oxford University Press, 2013.